

APRESENTAÇÃO

Fiquei muito honrada com o convite para apresentar o segundo número de 2017 da Revista Contabilometria - *Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*. Tenho profundo respeito pelos pesquisadores que se propõem a oferecer respostas a indagações do campo de conhecimento contábil, materializando-as por meio de manuscritos publicados nos mais diferentes *journals*. E mais admiração tenho por aqueles que se propõem a lançar uma revista dedicada a este público, especializada em apresentar soluções que empreguem modelagens quantitativas, com artigos revisados pelos pares mediante *double blind review*, oferecendo-se como veículo de comunicação científica da área, como o caso da Contabilometria.

Neste número, em especial, destacam-se sete artigos. Dani, Santos e Hein, em seu artigo Correlação entre o ranking de liberdade econômica e de desempenho logístico: uma análise multicritério, utilizando-se de dados do *Economic Freedom* e *World Bank* no período de 2011 a 2015, identificaram relação positiva entre as variáveis analisadas no período, considerando os países pertencentes ao G20. Os achados podem contribuir para a tomada de decisão relacionada à logística das empresas nos diversos países.

No segundo artigo, intitulado Fatores determinantes da evidenciação de ativos intangíveis nas companhias brasileiras de utilidade pública, Mazzioni e outros autores identificaram, por meio da análise de 59 empresas do setor no ano de 2014, o destaque para as variáveis nível de governança corporativa e tamanho das empresas no setor em investigação. Já o artigo de Cecon *et al* investigou, em uma amostra de 17 países da União Européia no período de 2010 a 2014, os determinantes da estrutura de capital das companhias abertas, considerando aspectos da organização, institucionais e macroeconômicos, ampliando o rol de estudos que reforçam a teoria do *Pecking Order*.

Especificamente no tocante a operadoras de Plano de Saúde no Brasil, o quarto artigo deste número aborda o desempenho econômico-financeiro destas instituições, por meio da análise envoltória de dados no período de 2011 e 2012. Os autores identificaram características peculiares em termos de *performance* neste mercado, as quais devem ser analisadas por aqueles que investem e fornecem subsídios para o setor.

Relação entre gastos com pesquisa e índice Book-To-Market no Brasil é a discussão central de Figari e outros autores. Tal investigação questiona a aplicação do CPC 04(R1) ao não permitir ativar o valor dos gastos com pesquisas nos balanços patrimoniais das empresas. Investigações empíricas desta natureza contribuem para que órgãos normativos possam lançar seu olhar sobre as regras impostas de contabilização, refletindo se estas, de fato, refletem fidedignamente as ocorrências nas organizações e as respectivas reações do mercado.

O setor elétrico é pauta do sexto artigo deste número. Guidini e Koenke investigaram a relação entre os programas de recompensas e o desempenho econômico das empresas deste setor no Brasil, por meio de uma amostra de 65 empresas da BM&FBOVESPA, do ano de 2014. Por meio da análise de regressão linear, verificou-se a importância de se atribuir bônus vinculados a meta como programa de recompensas neste setor, pois se apresenta relacionado positivamente ao desempenho econômico. Tal conclusão pode servir de direcionador em termos de controle de gestão para as organizações do setor elétrico brasileiro.

Também relacionado ao setor elétrico, mas especificamente a cooperativas de energia elétrica do estado de Pernambuco, os autores do último artigo do número nos convidam a uma reflexão sobre os efeitos da privatização do setor nas cooperativas, por meio da análise de dados de 2005 a 2014. Os resultados podem servir como parâmetros para análise da eficiência de políticas públicas relativas ao setor, no tocante a decisões desta natureza.

Além da qualidade dos achados apresentados por cada artigo deste número, recomenda-se a leitura dos manuscritos pela forma didática com que os autores apresentam a aplicação de modelos econométricos junto aos dados contábil-financeiros, traduzindo-os em material de estudo para acadêmicos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis e Finanças, bem como aos gestores, investidores e fornecedores das organizações estudadas, por meio do alcance prático de seus

resultados. Boa leitura !



Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo - FEA/USP (2005-2008), mestre em Administração pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2002-2004), graduada em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (1993-1997). Chefe da Coordenadoria Geral de Pós-graduação - CPG da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação - PROPP da UFMS-Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Docente Permanente dos Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis [Mestrado] e Administração [Mestrado e Doutorado] e dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis da Escola de Administração e Negócios - ESAN da UFMS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 2 – CNPq. É Editora Adjunta da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade da ABRACICON- CFC- Conselho Federal de Contabilidade. É líder do grupo de pesquisa (CNPq) NUPECON/ESAN- Núcleo de Pesquisas e Estudos em Controle Gerencial. Possui 20 orientações de mestrado concluídas. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e pesquisa em contabilidade e administração, controle e contabilidade gerencial, competitividade no agronegócio.